

A Hemoglobina Glicada no Diagnóstico Precoce de Pré-diabete e Diabete em Mulheres.

Georgia Xavier Barbieri¹ e Nilton Leite Xavier².

- 1: Autora, Acadêmica da Escola de Enfermagem da UFRGS;
- 2: Orientador, doutor e professor associado da FAMED/UFRGS

# INTRODUÇÃO

Em 2010 a Associação Americana de Diabete (ADA) confirmou o uso da hemoglobina glicada (A1c) como exame diagnóstico de diabete, no limiar de ≥ 6,5%. A A1c se correlaciona com a concentração média de glicose, no período de 8 a 12 semanas, e as complicações do diabete. Dados do IBGE apontam uma prevalência entre 7,2 e 12,1% de diabéticos no Brasil. O objetivo é avaliar a prevalência de pré-diabete (A1c de 6 a 6,4%) e diabete, entre assintomáticos, em amostra populacional feminina de Xangri-Lá, usando o teste da A1c, correlacionando-o com variáveis, potenciais fatores de risco.

#### **METODOLOGIA**

Estudo transversal de base populacional em andamento, com inclusão entre agosto/2012 e maio/2013. Realizado no município de Xangri-lá, localizado no litoral norte do RS, Brasil. A amostra é de 166 mulheres que atendem aos critérios de inclusão: Ser residente no município de Xangri-lá, ter entre 30 e 69 anos, e sem diagnóstico prévio de diabete. As variáveis analisadas foram IMC, idade, menarca e escolaridade. Foram anotados de dados recordatórios após a explicação dos objetivos e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). A inclusão ocorreu no momento da coleta de sangue para hemograma e dosagem de A1c, utilizando a técnica HPLC de troca iônica: Variant II Turbo – BioRad. A análise foi pelo Teste de Levene e t de Student, para 2 amostras independentes e Teste Exato de Fisher. O p < 0,05 foi considerado significante, O projeto foi aprovado pelo Comitê de Etica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, sob nº120147. Não há conflito de interesse.

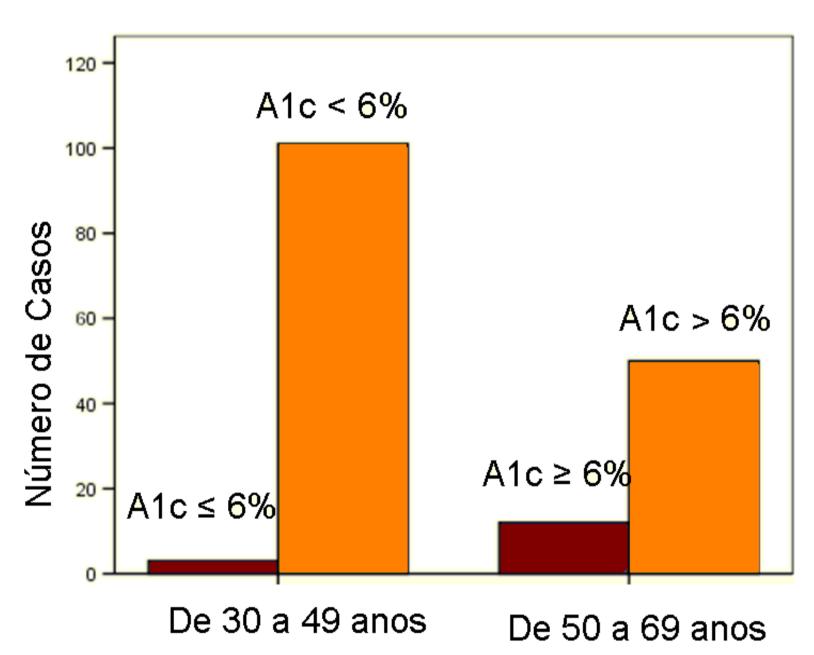
### **RESULTADOS**

A prevalência de A1c  $\geq$  6,0% nessa amostra foi 9,04%. A análise do IMC x A1c mostra RR de 5,17 com p = 0,00 e IC95% (1,07<RR<14,32)

	A1c		
IMC	≥ 6%	≤ 5,9%	TOTAL
≥30Kg/m²	10	36	46
<30Kg/m <sup>2</sup>	05	114	119
TOTAL	15	150	165

Mulheres com IMC avaliado como variável contínua apresentam diferença entre as medias de 4,6 Kg/m², mostrando que as mulheres com A1c ≥ 6% possuem um peso maior.

Menarca categorizada em até 11 anos e acima de 11 anos apresentou RR = 2,89 e p = 0,02. Escolaridade categorizada em até 5 anos e mais de 5 anos de estudo mostrou RR = 3,07 e p = 0,03. E idade analisada em dois grupos, 30 a 49 anos e de 50 a 69 anos teve RR = 2,41 e p = 0,00, para A1c  $\geq 6,0\%$  no grupo mais idoso.



## CONCLUSÃO

Os dados individuais, segundo as variáveis de risco: IMC ≥ 30 Kg/m², idade 50 a 69 anos, menarca até 11 anos de idade, até 5 anos de estudo, seguido do teste A1c com ponto de corte de 6,0 e 6,5% identifica, respectivamente, pré-diabéticas e diabéticas assintomáticas, adequadas para intervenções preventivas e redução de custos.

## REFERÊNCIAS

- 1- International Expert Committee. International Expert Committee report on the role of the A1c assay in the diagnosis of diabetes. Diabetes Care 2009, 32: 1327-34.
- 2- Hyun-Ae Seo & In-Kyu Lee. An Emerging Diabetes Mellitus Diagnosis Modality: HbA1c. Korean J Intern Med 2012, 27(1): 39-40.
- 3- Malkani, Samir & Mordes, John P. The implications of using Hemoglobin A1c for diagnosing Diabetes Mellitus. Am J Med 2011,124(5): 395-401.
- 4- Chamnan P, Simmons RK, Khaw KT, Wareham NJ & Griffin S. Estimating the potential population impact of stepwise screening strategies for identifying and treating individuals at high risk of type 2 diabetes: a modelling study. Diabet Med 2012, 29(7):893-904.
- 5- Xavier NL & Ribeiro PLI. Obesidade na População Feminina Município de Xangri-Lá: Perfil de Risco. Rev HCPA 2009; 29(2):109-14.
- 6- Dados recentes reacendem a polêmica sobre o número de pessoas com diabetes no Brasil. Disponível em HTTP://www.diabetes.org.br/colunistas-da-sbd/debates/296; acesso em 05/05/2013.





